

Olhos D'Água *Projeto*

Ano I - Março de 2016 - Edição 01 - Projeto Olhos D'Água da Amazônia | Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Prefeitura Municipal de Alta Floresta | www.podam.com.br

ESPECIAL

CARTILHA INFORMATIVA SOBRE PRÁTICAS ADEQUADAS DE MANEJO E PRODUÇÃO DE LEITE EM UNIDADES DEMONSTRATIVAS GADO DE LEITE E IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS NAS UNIDADES GADO DE CORTE.



Editorial

O presente material apresentado é fruto das ações das Boas Práticas Agropecuárias (BPA's) implantadas no município de Alta Floresta, a Cartilha Informativa sobre Práticas Adequadas de Manejo e Produção de Leite em Unidades Demonstrativas (UDs) de Gado de Leite e Implantação de Boas Práticas Agropecuárias nas Unidades Gado de Corte,

evidencia a trajetória de implantação dessas unidades e os resultados obtidos.

Na fase I, foram implantadas 20 Unidades Demonstrativas visando o aumento da produtividade com o manejo de pastagens, que na fase II foi aperfeiçoado com as Práticas Adequadas de Manejo e Produção de Leite e nas Unidades de Gado de Corte a implantação das Boas Práticas de Gado de Corte, seguindo os

princípios da Embrapa, também foi implementado o manejo rotacionado e recuperação de pastagens em 292 hectares de pastagens nas propriedades rurais da agricultura familiar.

Das vinte Unidades Demonstrativas, foram selecionadas dez propriedades como mecanismo de demonstrar os resultados obtidos durante o período de 2013 a 2016.

Boa leitura a todos!

Recuperação de Áreas Degradadas, Participação e Controle Social, objetivando o Fortalecimento das cadeias produtivas do Município com a Implantação de Unidades de Referência de Pastagens

Uma das ações do Projeto Olhos D'Água da Amazônia (PRODAM) previu a implantação de Unidades Demonstrativas visando o aumento da produtividade com o manejo de pastagens, na fase II foram incorporadas as Práticas Adequadas de Manejo e Produção de Leite e nas Unidades Demonstrativas com o Gado de corte implantou as Boas Práticas Agropecuárias (BPA) Embrapa, assim essas UD's servirão como referência no município. Foi implantado o manejo rotacionado e recuperação de pastagens em mais de 292 hectares de pastagens nas propriedades rurais da agricultura familiar.

Para obter os resultados proposto foram definidos critérios para executar o trabalho, primeiro o Seminário de Transparência do PRODAM no ano de 2013. Na oportunidade foram apresentadas as metas e os objetivos e a realização de inscrições para Unidades Demonstrativas (UD's). Além das 20 UD's, o PRODAM visou aumentar a reforma de áreas de pastagens degradadas, fazendo a inscrição de produtores que demonstraram interesse, estes receberam o incentivo com a reforma de 02 hectares de pastagens no ano de 2014, 2015 e 2016.

A implantação de Boas Práticas Agropecuárias foi implantada nas Unidades Demonstrativas Gado de Corte e Boas Práticas de Produção de Leite tiveram-se como referência os 12 tópicos do Guia do BPA da EMBRAPA, sendo:

- Gestão da Propriedade;
- Função Social do Imóvel Rural;
- Gestão dos Recursos Humanos;
- Gestão Ambiental;
- Instalações Rurais;
- Manejo pré-abate;
- Bem-estar animal;
- Manejo de Pastagens;

- Suplementação Alimentar;
- Identificação Animal e Rastreamento;
- Controle Sanitário;
- Manejo Reprodutivo.

As vinte UD's foram definidas da seguinte forma, dezessete desenvolveram as Boas Práticas de Produção de Leite recebendo o incentivo do PRODAM com a reforma de 04 hectares de pastagens degradadas, próximas ao local de ordenha dos animais e após a recuperação a implantação do manejo rotacionado. E três UD's desenvolveram as Boas Práticas Agropecuárias Gado de Corte receberam o incentivo com a reforma de 08 hectares de pastagens e implantação do manejo rotacionado. Para que as UD's de 04 e 08 hectares fossem contempladas com os benefícios do projeto, estas precisavam se enquadrar nos seguintes requisitos:

- A atividade leiteira como a principal fonte de renda, exceto para Unidades Demonstrativas Gado de Corte, mão de obra familiar para produção leiteira;
- Residir na propriedade rural;
- Fornecer informações sobre a propriedade, quando solicitado;
- Possuir no máximo 04 módulos fiscais;
- Realizar anotações de todas as informações zootécnicas e econômicas da atividade conforme planilhas fornecidas pela equipe técnica; exceto para UD's de 02 hectares.
- Permitir visita de técnicos e produtores na propriedade e realização de oficinas (Dia de Campo e Palestras);
- Cumprir o que foi acordado entre técnicos e produtor;
- Possuir o Cadastro Ambiental Rural - Cumprir todas as adequações ambientais exigidas no CAR - Perfil para absorver novas técnicas de produção;



Aduos para serem entregues aos produtores. Novembro, 2014.

- Responsabilizar-se por toda mão de obra necessária para implantação do projeto;

- Utilizar os materiais (adubo, sementes) no próximo período das águas a partir da data de recebimento dos mesmos.

Após a escolha das propriedades que se enquadraram nos critérios acima citados, o produtor ou responsável pela propriedade, assinou um termo de compromisso, tomando ciência e concordando com todas as responsabilidades no Projeto.

Descrição dos insumos utilizados para execução da ação

Insumos para reforma da pastagem

Após diagnóstico das propriedades, definição da área, e orientação sobre coleta do solo para análise física e química, foi iniciado a execução das atividades de reforma. Para as recomendações de adubação foram doados os seguintes adubos: Mono Amônio Fosfato, Uréia, Cloreto de Potássio e Calcário Dolomítico (Fonte de Cálcio e Magnésio). Além da aquisição de 01 trator agrícola e implementos (grade niveladora, grade aradora e distribuidor de calcário e distribuidor de sementes), objetivando auxiliar os produtores na reforma das pastagens, priorizando as 20 unidades demonstrativas e na sequência as propriedades beneficiadas com 02 hectares de reforma de pastagem, conforme agendamento prévio. Estes também receberam de 07 kg ha de sementes de mombaça (*Panicum maximum*) espécie altamente produtiva no período das águas quando bem manejada.

Insumos veterinários

Concluída a ficha cadastral e aprovada como UD cada produtor de leite recebeu um Kit Higiene na Ordenha. O kit era composto por um balde de inox de 10 litros, uma raquete para detectar mamite sub-clínica, papel toalha para que fossem secos os tetos após a esterilização com uma diluição de água sanitária em água, uma caneca de fundo para a detecção de mamite clínica e os recipientes (copos) onde eram armazenados e administrados nos tetos dos animais, soluções esterilizantes que eliminam as bactérias que contaminam o leite e provocam mastites nos animais. As UD's receberam assistência técnica indicando com utilizar cada um dos componentes do kit ordenha.



Oficina como utilizar o Kit de Higiene na Ordenha, Sítio Paraíso, Comunidade Cristo Rei e orientação técnica para proprietários da Unidade Demonstrativa Sítio Santa Rita de Cássia, Comunidade Ouro Verde - Alta Floresta.



Das 20 Unidades Demonstrativas que atuam com as Boas Práticas Agropecuárias (BPA) foram selecionadas 10 UD's onde os produtores rurais, destacam o que mudou e os resultados alcançados. Todas as propriedades foram contempladas com a reforma de 04 hectares de pastagens.

Você conhecerá um pouco mais sobre essas propriedades, em sequência.

Luzinete Nunes Ferraz

Sítio Santa Rita de Cássia

Comunidade Ouro Verde



Dona Luzinete, relatou que houve mudanças principalmente na forma de manejar o gado, através dessa nova metodologia, com aumento da produção de leite, o gado ficou mais bonito, e não há mais desperdício ou falta de pasto, sendo essa uma das grandes mudanças que obteve.

Antes de entrar no Projeto Olhos D'Água da Amazônia, a média de leite da propriedade era de 80 litros, e após seguir as orientações técnicas e aplicar os ensinamentos, o Sítio Santa Rita de Cássia, já chegou a tirar 250 litros de leite por dia.

"Sem o projeto não conseguiríamos alcançar esses resultados, hoje. Nós trabalhamos mais, porém, de forma correta. O Projeto só veio agregar benefícios de crescimento", declara Luzinete.

Sidnei Alessandro Pereira

Sítio Alvorada,

Comunidade Santa Cruz das Paineiras



"O que mudou em nossa propriedade após o Projeto foi à reforma de pastagens, conseguimos dobrar a quantidade de gado em uma mesma área, nossa produção de leite melhorou, eu aconselho para quem queira fazer, o manejo de pastagens é muito importante para as propriedades".

A propriedade tem 27 hectares, a reforma e o sistema de manejo rotacionado foram implantados em 04 hectares. Neste espaço antes do PRODAM, o produtor colocava 10 animais, atualmente ele faz o rodízio com 30 animais na área acompanhada pelo Projeto.

"A produção de leite dobrou, antes tirávamos 120 litros de leite e atualmente mantemos uma média de 250 litros por dia, foi muito importante é uma chave para o negócio dar certo", diz Sidnei.

Alison Pilege Oliveira

Sítio Sombra da Mata

Comunidade Mundo Novo



A produção de leite aumentou bastante, depois da reforma de pastagens com menos trato você consegue tirar mais leite. Além de baixar o custo da produção fornecendo a ração na quantidade que você precisa, o gado fica mais bonito e saudável, a reprodução melhorou bastante e você consegue colocar mais animais na mesma quantidade de pasto.

No Sítio Sombra da Mata, a família Oliveira tinha em média 14 a 15 animais, antes da reforma de pastagem, e já chegou a ter até 25 animais em 04 hectares. O resultado refletiu positivamente no aumento da produtividade do leite, passando de 6 para 9 litros por animal, por dia. "Isso só vem a somar com o trabalho na propriedade", declara Alison.

Crenilda Araújo da Silva Castorino

Estância London

Comunidade Cristo Rei



Para dona Crenilda, mudou muita coisa após a entrada no Projeto Olhos D'Água da Amazônia, pois o conhecimento proporcionado e a oportunidade de ver que funciona o sistema rotacionado, realizar o manejo correto da pastagem, com a adubação e correção de solo, trouxe benefícios.

“Nossa produtividade agora é outra, tivemos oportunidade de piquetear, nós conseguimos com mais piquetes, fazer render a comida para os animais, assim eles tem capim de qualidade adubado, nosso leite hoje é muito mais do que antes. O PRODAM nos deu oportunidade de aprender, melhorar nossa propriedade através desse modelo que o Projeto trouxe para nós”, diz Crenilda.

Conforme a produtora, antes os animais ficavam em uma única área, hoje com os piquetes as 20 vacas, tem sempre capim novo, fazendo o rodízio nos piquetes. O aumento da produtividade subiu aproximadamente 10 a 15 litros por dia há mais do que antes do Projeto. “Estamos satisfeitos com os resultados”, afirma.

Adenilson Poltronielli

Sítio Campos Verde

Comunidade Boa Esperança



“Mudou muita coisa na minha propriedade onde tinha menos vacas e na época da seca era difícil conseguir tirar leite dos animais, depois do Projeto na época de chuvas consegui mais renda para mexer com leite. O Projeto foi bom aprendi as boas práticas para lidar de forma correta com o gado leiteiro”, diz Adenilson.

Ele ressalta que com a reforma de pastagens e a adubação de forma correta, o capim rende muito mais. Com uma quantidade menor de terra você pode aumentar a quantidade de animais por área.

O Sítio Campos Verde, antes de ser uma das Unidades Demonstrativas do PRODAM tinha entre 8 a 10 animais, hoje tem entre 15 a 20 animais, e também apresenta aumento na produção de leite, passando de uma média de 50 e 60 litros para os atuais 100 litros de leite por dia.

Maria Neusa Alves Batista

Sítio Batista

Comunidade Monte Santo



Dona Maria Neusa, relata que mudou muita coisa na propriedade rural, após entrar no Projeto Olhos D'Água da Amazônia, a produção de leite, a pastagem para as vacas. “Elas estão mais bonitas, além da assistência técnica que recebemos, os insumos, a placa solar foi muito importante e útil, porque antes o bebedouro ficava muito longe para os animais beberem água, agora fica mais perto do curral. Está funcionando muito bem”, explicou.

Segundo a produtora rural, foram selecionados os melhores animais, hoje com 12 vacas com produtividade média de 80 litros de leite, antes do PRODAM a média era 30 litros por dia.

Sítio Boa Esperança

Comunidade Bela Vista



A produtora rural Sumária Dias, afirma que muita coisa mudou a partir do momento que passou a ser uma das Unidades Demonstrativas do Projeto Olhos D'Água da Amazônia, segundo ela, não havia pastagem antes, era difícil tirar leite em qualquer época do ano.

No sítio Boa Esperança foram reformados 04 hectares de pastagem, antes eram 19 e atualmente são 30 animais, aumentando a produção de 30 para aproximadamente 70 litros de leite por dia.

José Adenival Nunes

Sítio Santa Maria

Comunidade Sol Nascente



Produtor rural na comunidade Sol Nascente, seu José Adenival, comenta que a mudança em sua propriedade iniciou após entrar como uma das Unidades Demonstrativas do Projeto Olhos D' Água da Amazônia. Segundo ele, fazendo uma comparação com anos atrás houve uma mudança, temos uma área grande e através do auxílio do PRODAM foi possível corrigir a pastagem. "Hoje em cima desses 04 hectares reformados pelo projeto tenho 15 animais, se você fizer o manejo de forma controlada, os animais se alimentam com mais folga, dando mais condições de sobreviver na propriedade", comenta.

Para ele, a média de produção de 50 litros por dia é satisfatória, e a busca para aumentar a produtividade é constante na propriedade. "No passado tirávamos menos leite que isso, foi muito bom o Projeto na propriedade", afirma.

Amauri Dutra

Sítio São Sebastião

Comunidade Nossa Senhora do Carmo



Outro produtor rural que atesta o trabalho realizado na reforma de pastagens e os resultados positivos é o senhor Amauri Dutra, da comunidade Nossa Senhora do Carmo, que afirma que a criação ficou melhor aumentou a quantidade de gado e de leite no mesmo espaço, antes do sistema de piqueteamento da área.

Antes de ser uma das Unidades Demonstrativas do Projeto

Olhos D' Água da Amazônia, seu Amauri tinha 28 vacas, porém, nem todas produziam leite, hoje, após selecionar os melhores animais, ele tem 16 vacas no pasto, que rendem em média até 100 litros de leite. Mais leite com menos vaca no pasto, antes com os 28 animais ele tirava em média 50 litros de leite por dia. "Foi muito bom mesmo o resultado"

Luiz Alcino Caione

Sítio Santa Rosa

Comunidade Monte Alegre



Seu Luiz Caione é um daqueles produtores rurais beneficiários do Projeto, que sempre está de portas abertas para nos receber, e dessa vez para falar sobre uma das atividades das quais é beneficiário: as Boas Práticas Agropecuárias do Projeto Olhos D' Água da Amazônia, "Melhorou muito antes conseguíamos colocar entre 3 e 4 animais, agora com o sistema de manejo de pastagens colocamos até 10 animais nos piquetes", declara.

Atualmente o sítio Santa Rosa, consegue tirar em média até 10 litros por animal, antes do PRODAM, Caione destaca que a média diária era de até 6 litros. "Foi muito bom mudou da noite para o dia, até os animais tem outra saúde", completa.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

QUAIS SÃO AS CAUSAS DA DEGRADAÇÃO DAS PASTAGENS?

Muitas são as causas de degradação das pastagens e dentre elas pode-se mencionar:

- escolha inadequada da forrageira;
- perda contínua de fertilidade do solo;
- super lotação das pastagens;
- não observância dos períodos corretos de ocupação e descanso das pastagens;
- Ausência ou uso inadequado de adubação de manutenção;
- Ausência ou aplicação incorreta de práticas de conservação do solo após o uso relativo ou uso prolongado de pastejo

O QUE É REFORMA DE PASTAGENS?

Implica na destruição total da vegetação remanescente (normalmente



Pastagem Degradada, Unidade Demonstrativa - Sítio London - Alta Floresta - 12/12/2014

aração, gradagem ou herbicidas) e nova implantação da pastagem, que poderá ser da mesma espécie forrageira ou espécie diferente daquela original. A renovação da pastagem pode ser feita de maneira direta: sem a utilização de culturas anuais/agricultura; ou indireta: com o auxílio de culturas anuais/agricultura (por exemplo: milheto, sorgo forrageiro, milho, arroz), o objetivo desta prática é o de aproveitar a adubação residual empregada no pasto anual ou lavoura para recuperar a espécie da pastagem existente ou introduzida com menores custos.

Etapas da Reforma das pastagens:

1- Destruição da massa vegetal remanescente - executada normalmente por via mecânica (aração, gradagem). Pode ser utilizado também herbicidas não seletivos para inibir o desenvolvimento de plantas invasoras;

2- Coleta de solos e interpretação da análise. Aplicação de calcário para corrigir a acidez do solo e incorporação de adubos, de acordo com a análise de solos, visando elevar o nível de fertilidade do solo compatível com o sistema de produção pecuário a ser adotado;



Coleta de solos, Unidade Demonstrativa - Sítio Sombra da Mata - Alta Floresta

3- Reestabelecimento da planta forrageira - realizar a semeadura com sementes de alto valor cultural (VC), provenientes de empresas idôneas. Um bom preparo do solo, correta semeadura, observando a profundidade, irão assegurar uma boa germinação.

OBS: caso a espécie forrageira escolhida multiplique-se por mudas, o solo deve ser preparado do mesmo modo para então realizar o plantio, com espaçamento adequado de acordo com a espécie utilizada.



Gradagem e Distribuição de calcário, Unidade Demonstrativa - Sítio Sombra da Mata - Alta Floresta MT

De acordo com Carvalho (2014) cultivares de *Panicum maximum* responde bem quanto à produção de massa fresca e massa

seca do capim, quando utilizado adequadamente fontes de fósforo, exemplo farinha de ossos e sangue.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Uma vez verificado o processo de degradação da pastagem, e tomada a decisão, por parte do produtor, de deter o processo de degradação e restaurar a capacidade de produção de forragem da área, a pergunta a ser respondida será: como recuperar ou renovar a pastagem? Quanto da área de pastagem, quando recuperar ou renovar e quais as técnicas e insumos a serem utilizados na recuperação/renovação é função de diversos fatores, sendo aconselhável o produtor utilizar assistência técnica especializada, uma vez que se deve levar em consideração aspectos como o grau de degradação da pastagem (diagnóstico da área: stand da espécie forrageira, presença de banco de sementes, fertilidade do solo, presença de invasoras etc.), qual a utilização futura da área recuperada/renovada (escolha da espécie forrageira, utilização mais ou menos intensiva, exigência nutricional dos animais que utilizarão a pastagem etc.), disponibilidade de máquinas, conhecimento das técnicas a serem empregadas e capital disponível. Somente após uma análise criteriosa destes fatores é que o produtor deverá definir como recuperar ou renovar sua área de pastagem.

A seguir algumas orientações sobre quando recuperar ou reformar a pastagem.



Assistência técnica nas Unidades Demonstrativas Sítio Santa Maria Comunidade Sol Nascente e Sítio São Sebastião, Comunidade Nossa Senhora do Carmo - Alta Floresta – 2015

QUANDO OPTAR PELA RECUPERAÇÃO OU REFORMA DA PASTAGEM?

Conceitualmente, a recuperação de pastagem seria o restabelecimento da produção de forragem, de acordo com o interesse econômico, mantendo-se a mesma espécie ou cultivar, enquanto que a reforma da pastagem seria o restabelecimento da produção de forragem, com a introdução de uma nova espécie ou cultivar em substituição àquela em degradação.

Neste sentido, a degradação de pastagens pode ser vista como o processo evolutivo de perda de vigor, de produtividade e de capacidade de recuperação natural das pastagens para sustentar, economicamente, os níveis de produção e de qualidade exigida pelos animais, assim como o de superar os efeitos nocivos de pragas, doenças e plantas daninhas, culminando com a degradação avançada dos recursos naturais, em razão de manejos inadequados. De uma maneira mais simples, a degradação da pastagem, dependendo do grau em que ela esteja, pode provocar a redução na produção de forragem, o aparecimento de invasoras, a diminuição da área de solo coberta pela vegetação e a erosão do solo provocada pela chuva.

Um ponto que deve ser levado em consideração é o grau de infestação de daninhas e o tipo de planta daninha da área. Algumas plantas daninhas são de fácil controle (baixo custo e controle eficiente), como, por exemplo, as guaxumas. Nesse caso, a recuperação do pasto com adubação de cobertura torna-se viável, e deve ser feita após o controle das plantas daninhas.

Por outro lado, quando existem plantas daninhas de difícil

controle, como algumas arbustivas, e essas se apresentam com grau de infestação alto, deve-se optar pela reforma da pastagem.

Na reforma de pastagens, o produtor prepara o solo, implanta medidas de conservação, corrige e aduba-o e semeia a planta forrageira. Durante a recuperação, a pastagem é revitalizada por meio da adubação e correção do solo, do controle de plantas daninhas e da adequação do manejo da planta forrageira.

O controle de plantas daninhas (ex: leiteiro, assa-peixe) em pastagens pode ser feito de várias formas. O mais comum é a roçagem, manual ou mecanizada.

Depois de analisada as condições de degradação, e tomada a decisão de se fazer a reforma ou recuperação, deve-se seguir um roteiro básico que pode ser modificado e adaptado em função das condições locais de cada propriedade.

As relações entre os valores dos produtos pecuários (carne e leite) e os insumos agrícolas (fertilizantes, combustível e sementes), devem ser constantemente analisadas. Certas ações dentro dos sistemas de produção podem ser corretas e economicamente mais interessantes ou não, dependendo do custo dos insumos.

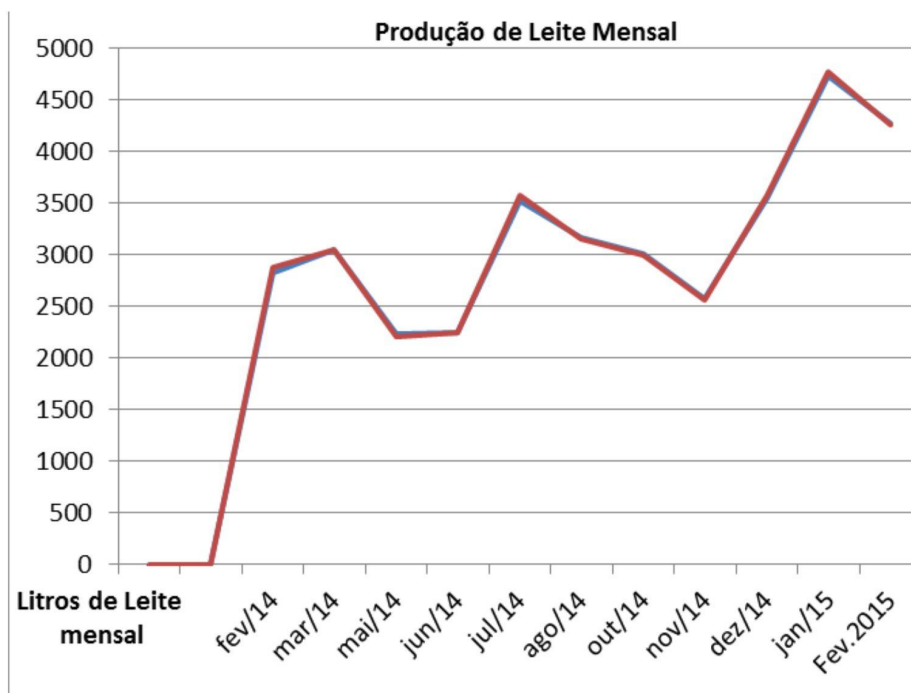
PRODUÇÃO DE LEITE EM UNIDADE DEMONSTRATIVA – COMUNIDADE SANTA RITA DE CÁSSIA.

Um dos principais problemas da produção leiteira no Brasil, como em toda a Região Amazônica, é a falta de persistência das pastagens, culminando na sua degradação. O sistema de pastejo em grande parte das propriedades rurais é de forma extensiva com uso de

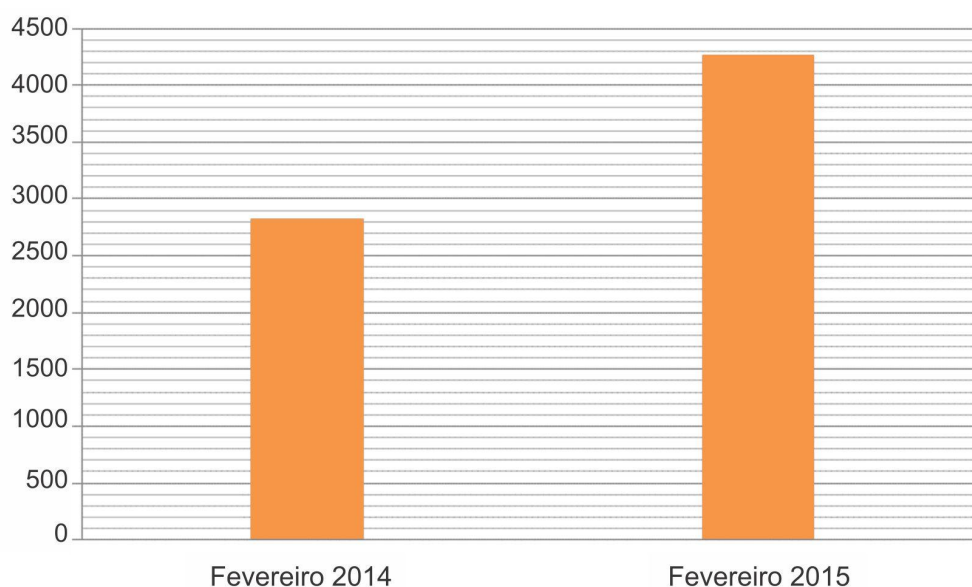
forrageira com baixo valor nutritivo.

A reforma da pastagem, recuperação da fertilidade do solo, implantação da forrageira com alto potencial produtivo e implantação do manejo rotacionado, realizando o monitoramento do tempo de ocupação do gado em cada piquete, tem auxiliado no estabelecimento de padrões adequados de manejo da pastagem, objetivando aumentar a

produtividade e a sustentabilidade da atividade, por conseguinte, a produção animal. Como podemos verificar no Sítio Santa Rita, no mês de fevereiro de 2015, período este, cuja pastagem foi reformada, a produção de leite foi superior ao ano anterior, onde o pasto encontrava-se degradado, com baixo valor nutritivo, influenciando negativamente na produção leiteira da propriedade. Conforme gráficos abaixo:



*Produção de leite individual mensal aplicado na Unidade Demonstrativa - Sítio Santa Rita de Cássia - Alta Floresta - 09/04/2015.
mês de abril não houve coleta de informações.



Comparativo de produção de leite entre os meses de fevereiro de 2014 e fevereiro de 2015, Unidade Demonstrativa Sítio Santa Rita de Cássia - Alta Floresta - 09/04/2015.

MANEJO ROTACIONADO

No pastejo rotacionado, a pastagem é subdividida em um número variável de piquetes, variando de acordo com tamanho da área, quantidade de animais, e espécie forrageira, podendo ter carga fixa ou

variável de animais. É uma forma de melhor aproveitamento da pastagem, onde o rebanho consome a forragem respeitando dois princípios, tempo de ocupação e tempo de descanso do piquete.



Projeto de Manejo Rotacionado 2015, Unidade Demonstrativa, Sítio Santa Rosa, Comunidade Monte Alegre, Alta Floresta — MT.

QUAIS SÃO AS VANTAGENS DE SE FAZER O PASTEJO ROTACIONADO?

- Melhor aproveitamento da forragem
- Melhor qualidade da forragem durante o período de inverno
- Melhor conservação do solo
- Melhor administração do sistema
- Maior lotação animal por hectare



Projeto de Manejo Rotacionado 2015, Unidade Demonstrativa, Sítio Santa Rosa, Comunidade Monte Alegre, Alta Floresta — MT.

MANEJO ROTACIONADO

No pastejo rotacionado, a pastagem é subdividida em um número variável de piquetes, variando de acordo com tamanho da área, quantidade de animais, e espécie forrageira, podendo ter carga fixa ou variável de animais. É uma forma de melhor aproveitamento da pastagem, onde o rebanho consome a forragem respeitando dois princípios, tempo de ocupação e tempo de descanso do piquete.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

BEEFPOINT. É melhor recuperar ou reformar o pasto?. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/pastagens/e-melhor-recuperar-ou-reformar-o-pasto-21745/>. Acesso em: 17 de mar. 2016.

BEEFPOINT. Princípios Básicos para implantação do manejo rotacionado. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/pastagens/principios-basicos-para-a-implantacao-de-pastejo-rotacionado-parte-1-4883/>. Acesso em: 20 de mar. 2016.

CARVALHO, D.T. Respostas das forrageiras *Panicum maximum* cv. massai e cv. mombaça em função de doses de nitrogênio e fontes de fósforo. 2014. 72 f. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos) — Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta. 2014.

CORSI, M.; SANTOS, P.M. Potencial de produção do *Panicum maximum*. In: Simpósio sobre manejo da pastagem, 12, 1995, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 1995. p.275-303.

COSTA. L.N. Formação e manejo de pastagens de capim-Mombaça na Amazônia Ocidental, 2005. Disponível em:



EXPEDIENTE
Jornalista Responsável
Giselle Oliveira
MTB: 47.705/Sp
Textos: Giselle Oliveira e Darline Trindade
Carvalho

Equipe
Engenheira Agrônoma: Darline Trindade
Carvalho
Médico Veterinário: Alexsandro Capeleti
Médico Veterinário: Ebert Terra Fioid

Secretária Municipal de Meio Ambiente
Aparecida Scatambuli Sicuto (2013 – 2016)
Coordenador Executivo do PRODAM
José Alesando Rodrigues

Prefeitura Municipal de Alta Floresta
Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA)
Projeto Olhos D'Água da Amazônia (PRODAM)
Alta Floresta – Mato Grosso – Tel: (66) 3512-3125
www.podam.com.br
<http://projetoelhosdaguadaamazonia.blogspot.com.br/>
Facebook: Projeto Olhos D'Água da Amazônia



Prefeitura Municipal
Alta Floresta

